



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO

2011

Unidade de Pesquisa

INSA
INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO

Relatório Semestral

SUMÁRIO

Este primeiro semestre de 2011 pode ser considerado ímpar devido à mudança ocorrida na Diretoria do Instituto. Com isso, as metas do PDU sofreram um ligeiro atraso, uma vez que foi estabelecida uma nova metodologia para sua realização e acompanhamento. No entanto, acredita-se que até o final do ano o cronograma de execução será normalizado.

Destaques 2011

Ações vinculadas à infra-estrutura institucional

- Sede do INSA: inaugurada em maio, atualmente está em fase de recebimento provisório dos blocos. Existem algumas pendências que estão sendo reparadas e acredita-se que a transferência definitiva se dará no início de novembro.
- Início da construção do bloco do CIDSAB - Centro Integrado de Inovação e Difusão de Tecnologia para o Semiárido, e o INFRAINSA – complexo de laboratórios com previsão de serem construídos para pesquisa em Reprodução Animal e Genética Aplicada, além de Ecofisiologia, criando com isso a infraestrutura de pesquisa da estação experimental do INSA. A construção está em ritmo normal, na fase das fundações.

Ações vinculadas à Diretoria

UFERSA abre vagas para especialização em Sustentabilidade para o Semiárido

A Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), em janeiro de 2011, abriu inscrições para o curso de especialização em Sustentabilidade para o Semiárido. Os recursos financeiros necessários para a execução do curso foram provenientes do MCT, por meio do INSA e do CNPq, em cumprimento ao Edital MCT INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro.

Aberto Curso de Especialização em Educação do Campo

Foi aberto em janeiro de 2001, o curso de Especialização em Educação do Campo, uma realização da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o curso também se constitui como uma das propostas aprovadas junto ao Edital MCT INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro.

INSA e UNICEF discutem parceria para projetos de educação contextualizada

Reunião ocorrida em fevereiro de 2011, com o representante do UNICEF/Recife, com o objetivo de firmar parceria para fortalecer os projetos de educação contextualizada para a convivência com o Semiárido brasileiro. O objetivo da parceria é unir, ampliar e potencializar os trabalhos e as estratégias que vem sendo realizados por essas instituições no âmbito da educação do Semiárido brasileiro.

Aberto Curso em Educação para Convivência com o Semiárido

Trata-se de um dos 21 cursos de especialização aprovados junto ao Edital MCT INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro, realizado pelo Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Campus de Bananeiras-PB. As inscrições foram abertas em Janeiro de 2009.

INSA integra Rede Global de Institutos de Pesquisa

Desde novembro de 2010, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) faz parte da Global Network of Dryland Research Institutes (GNDRI). Trata-se de uma Rede global de instituições de pesquisa comprometidas com o estudo de terras áridas e semiáridas, visando a promover interações institucionais para aumentar a cooperação em pesquisa, ensino, formação e divulgação, referentes à conservação e uso sustentável de seus recursos naturais e a qualidade de vida de seus habitantes.

Semiárido foi tema de debate em Encontro para a Consciência Ecológica

No período de 5 a 8 de março de 2011, Campina Grande-PB sediou o 14º Encontro para a Consciência Ecológica, um dos eventos paralelos do 20º Encontro da Nova Consciência. Como parte da programação do Encontro, esse ano, a equipe do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) foi convidada para participar da mesa-redonda “Semiárido: desafios para a construção de um novo paradigma.

UFRPE oferece especialização em Segurança Alimentar para o Semiárido

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) abriu inscrições, no período de 07 a 11 de março de 2011, para o curso de especialização em “Convivência com o Semiárido na Perspectiva da Segurança e Soberania Alimentar e Agroecologia”. Os recursos financeiros necessários para a execução do curso são provenientes do MCT por meio do INSA e do CNPq, em cumprimento ao Edital MCT INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro, cujo projeto foi aprovado em novembro de 2010.

INSA integra Reunião de Análise e Previsão Climática

A Agência Executiva de Gestão de Águas do Estado da Paraíba (AESAs) promoveu no dia 17 de Junho, a VII Reunião de Análise e Previsão Climática para o setor Leste do Nordeste do Brasil – ano 2011. O INSA integrou o grupo de análises e discussões.

Aberto Curso sobre Gestão Agroindustrial

O curso “Gestão Agroindustrial: estratégias e gestão de operações” foi realizado no período de 02 a 06 de maio de 2011, PELO Instituto Nacional do Semiárido (INSA), com apoio da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro (Rede AgroSAB) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais (GEPAl).

Lançamento do livro “Recursos hídricos em regiões áridas e semiáridas”

O livro “Recursos Hídricos em Regiões Áridas e Semiáridas” foi lançado durante a cerimônia de abertura da 2ª Reunião Sulamericana para Manejo e Sustentabilidade da Irrigação em Regiões Áridas e Semiáridas, que ocorreu no dia 3 de abril, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cruz das Almas-BA. O livro tem como editores Salomão de Sousa Medeiros (INSA/MCT), Hans Raj Gheyi (UFRB), Carlos de Oliveira Galvão (UFCG) e Vital Pedro da Silva Paz (UFRB).

Simpósio de Ciência e Tecnologia de Alimentos aconteceu em Recife (PE)

De 13 a 15 de abril de 2011, ocorreu no Recife-PE, o III Simpósio de Ciência e Tecnologia de Alimentos (III SICTA). Nesta edição o evento discute o tema "Estratégias para o desenvolvimento do Nordeste". O objetivo foi discutir e difundir tecnologias inovadoras geradas para a indústria de alimentos. Com destaque para aquelas que poderão subsidiar ações capazes de atender aos desafios da região Nordeste

Aberta Especialização em desenvolvimento sustentável

O curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com ênfase em Recursos Hídricos, promovido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), abriu inscrições em maio de 2011. Esse é mais um dos 22 projetos aprovados no Edital MCT INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal nº 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro, com o objetivo de aperfeiçoar educadores e extensionistas.

INSA realizou oficinas de produção de materiais paradidáticos

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCT) realizou, neste primeiro semestre, em parceria com a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), quatro Oficinas de Trabalho para a produção de material paradidático, com temáticas fundamentadas na perspectiva da Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro (ECSA). A primeira Oficina ocorreu no período de 14 a 16 de abril, em Juazeiro-BA. As demais foram realizadas nas seguintes cidades do Semiárido: Picos-PI, de 05 a 07 de maio; Sumé-PB, de 26 a 28 de maio; e Montes Claros-MG, de 16 a 18 de junho.

INSA integra Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas

O INSA/MCT participou, nos dias 7 e 8 de abril, da 1ª Reunião de Autores do Grupo de Trabalho 2 (GT 2) do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC), realizado no Centro de Tecnologia (CI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Árabes e Sulamericanos se reúnem em Campina Grande (PB)

No período de 25 a 27 de maio, Campina Grande (PB) sediou o Workshop Tecnologias de Convivência em Regiões Áridas e Semiáridas, destinado aos representantes dos 33 países sulamericanos e árabes, do Secretariado-Geral da Liga dos Estados Árabes (LEA) e da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) que integram, com o Brasil, a Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA). O evento foi realizado com o apoio da ASPA e do Itamaraty.

Fórum do Semiárido discute Educação Contextualizada

O III Fórum do Semiárido brasileiro aconteceu em Sobral (CE), no campus da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), nos dias 18 a 19 de maio de 2011. Foi promovido pela UVA e contou com o apoio do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), tendo como tema “Educação Contextualizada: natureza, técnicas, cidadania e diversidade cultural”.

Gado Pé-duro é tema em dia de Campo no Piauí

O INSA participou do dia de campo sobre o gado Pé-duro realizado na cidade de São João do Piauí (PI), em junho de 2011. A raça estudada descende de animais trazidos pelos colonizadores portugueses e passou por um processo de seleção natural responsável por importantes características de adaptação às condições ambientais do Semiárido brasileiro.

Encontro reúne coordenadores de projetos de educação contextualizada

Um Encontro de Articulação com Coordenadores de 24 projetos da área de educação contextualizada para a convivência com o Semiárido brasileiro (SAB), aprovados no Edital CNPq/INSA/CT-Hidro, em 2010, foi realizado em maio, na Sede do INSA. Tratam-se de projetos em execução no SAB para capacitar professores e gestores educacionais, atuantes na Educação Básica, bem como destinados a técnicos e educadores populares da região, sendo 21 cursos de especialização e 3 destinados à produção de material didático e paradidático. O Encontro visou propiciar um espaço para a integração e a troca de experiências por parte dos atores envolvidos.

Missão espanhola visita Estação Experimental do INSA

Em maio de 2011, uma missão espanhola composta pelo embaixador da Espanha no Brasil, da área de Meio Ambiente, Meio Rural e Meio Marinho e demais Conselheiros da Embaixada, além de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e de membros da equipe técnico-científica do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Sebrae-PB, EMEPA-PB e Embrapa Caprinos e Ovinos, visitou a estação experimental do INSA com o objetivo de conhecer as alternativas de cooperação espanhola na ovinocaprinocultura do Semiárido brasileiro para firmar um possível acordo bilateral entre os dois países.

Depois da visita à estação experimental do INSA, a equipe se reuniu com representantes de diversas instituições de Pesquisa, Ensino e Inovação do Brasil e da Espanha no 1º Fórum de Cooperação Brasil-Espanha para a inovação e o desenvolvimento sustentável, em João Pessoa (PB). O evento foi promovido pela Embrapa (PB) e teve o INSA como colaborador. Ao final do Fórum, foi apresentado um documento com as conclusões, propostas e as próximas etapas a serem executadas para definir as estratégias do acordo de Cooperação Internacional entre os dois países.

Quadro de Indicadores

3.1 – Eixos Estratégicos

Legenda das Metas

 Excluídas  Concluídas

						1º semestre 2011		Pactuado	
Eixos Estratégicos	Subprograma	Meta	Descrição	Unidade	Peso	Pactuado	Realizado	no ano	Obs
Eixo Estratégico III : PD&I em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento									
Linha de ação: Agroindústria e Energias Alternativas									
Programa 1: Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições afins, para promover o desenvolvimento da agroindústria do Semiárido brasileiro, com ênfase nas associadas à agricultura familiar e que utilizem matérias-primas de origem animal e/ou vegetal da região.	01	Identificação, até 2013, das potencialidades da agroindústria regional, visando contribuir para a formulação de políticas voltadas ao seu desenvolvimento.	%	1	-	10	20	*
		02	Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – Rede AgroSAB.	%	1	-	5	20	**
		03	A partir de 2011, em parceria com Agências de fomento, criação de oportunidades de financiamento para estudos e projetos sobre potencialidades, processos e produtos, e desenvolvimento de equipamentos adequados à agroindústria da região.	%	1	-	0	20	*
Programa 2: Energias Alternativas para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições nacionais e internacionais para a realização de estudos, elaboração e implementação de projetos sobre o uso de energias alternativas renováveis, na região.	04	Promoção, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento, de financiamento de estudos e projetos para mapear as potencialidades de energias alternativas renováveis do Semiárido brasileiro e ampliar o seu uso na região.	%	1	-	-	-	
Eixo Estratégico IV: PD&I em Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável									
Linha de Ação 1: Meio Ambiente e Mudanças Climáticas									

Programa 1.1: Impactos Potenciais das Mudanças Climáticas Globais no Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar, prospectivamente, através de pesquisas interinstitucionais, os impactos atuais e potenciais das mudanças climáticas no Semiárido brasileiro.	05	Formulação, até 2014, de um Plano Regional para o fortalecimento da capacidade institucional e científica de monitoramento, modelagem e construção de cenários para o Semiárido brasileiro, em articulação com a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais – Rede CLIMA.	%	3	-	10	15	*
		06	Até 2013, realização de uma Conferência Nacional sobre mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre o Semiárido brasileiro.	Número	3	-	-	-	
Programa 1.2: Desertificação, Recuperação e Manejo de Áreas Degradadas	Estimular a formação de grupos de pesquisa e apoiar a realização de estudos e projetos sobre desertificação e suas consequências, prevenção da degradação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro.	07	A partir de 2011, apoio à gestão da Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro, visando à sua consolidação.	%	2	-	5	20	*
		08	Formulação, até 2013, de um Plano regional e negociação de um Edital para financiamento de estudos e pesquisas para recuperação de áreas degradadas, preferencialmente, com espécies da Caatinga.	%	3	-	5	20	*
Programa 1.3: Ecossistemas e Dinâmicas da Caatinga	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos e pesquisas para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar ecossistemas do Semiárido brasileiro.	09	Realização, até 2013, de um evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	
		10	Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços significativos em dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	%	1	-	5	20	*
Linha de Ação 2: Biodiversidade e Uso Sustentável dos Recursos Naturais									
Programa 2.1: Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semiárido Brasileiro.	Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	11	Busca por financiamento para estudos e projetos, a partir de 2012, em conjunto com Agências de fomento de pesquisa, para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	%	3	-	-	-	

Programa 2.2: Recursos Hídricos do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e tecnologias de captação, armazenamento, uso e gestão dos recursos hídricos, bem como reuso de águas para fins não potáveis visando ao atendimento dos setores agrícolas e industriais do Semiárido brasileiro.	12	Realização, até 2012, de um evento regional para discussão sobre conservação e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de gestão.	Número	2	-	-	-	
		13	Realização, até 2013, de um evento regional para discussão sobre o reuso de águas para fins não potáveis no Semiárido brasileiro, visando subsidiar a formulação de programas municipais e estaduais de reuso.	Número	2	-	-	-	
		14	Realizar, até 2015, um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas no Semiárido brasileiro.	%	2	-	10	20	*
Programa 2.3: Recursos Minerais do Semiárido Brasileiro	Apoiar ações de prospecção e exploração dos recursos minerais do Semiárido brasileiro, com redução de impactos sobre o ambiente, bem como, agregação de valor aos seus produtos.	15	Realização, até 2014, de um evento regional para identificação das potencialidades minerais da região, visando subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro, em parceria com o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCT.	Número	2	-	-	-	
Programa 2.4: Uso Sustentável das Potencialidades dos Agroecossistemas do Semiárido Brasileiro	Articular-se com Instituições afins visando identificar as potencialidades dos agroecossistemas do Semiárido brasileiro e promover seu uso sustentável	16	Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	
		17	Realização, até 2012, de um evento regional sobre as potencialidades, perspectivas e viabilidade das raças animais nativas do Semiárido brasileiro, no contexto da valorização da pecuária regional.	Número	2	-	-	-	
		18	Definição, até 2013, de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos que possibilitem avanços significativos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal, nas condições do Semiárido brasileiro.	%	2	-	5	20	*
		19	Realização, até 2014, de um evento regional sobre estratégias de cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	

		20	Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede de Recursos Zoogenéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB.	%	1	-	10	20	*
Programa 2.5: Uso Sustentável da Biodiversidade do Semiárido Brasileiro	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos e pesquisas visando ao uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro.	21	Realização, até 2013, de um evento regional sobre o uso sustentável da biodiversidade do Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	
		22	Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços em uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	%	1	-	5	20	*
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social									
Linha de Ação: Políticas de Desenvolvimento Social									
Programa 1: Convivência Transformadora com o Semiárido Brasileiro	Difundir conhecimento, tecnologias e práticas relevantes para a convivência transformadora com o Semiárido brasileiro.	23	Promoção, até 2013, de vinte cursos regionais para formação de talentos humanos em CT&I para convivência transformadora com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais.	Número	3	-	1	1	*
Programa 2: Educação e Desenvolvimento no Semiárido Brasileiro	Incentivar a discussão e apoiar a formulação de uma política de contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro, em parceria com a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB.	24	Realização, até 2015, de pelo menos cinco eventos, nacionais, regionais ou microrregionais, visando à ampliação da discussão e ao fortalecimento de ações voltadas à implementação da contextualização de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro.	Número	3	-	1	1	*
		25	Até 2014, articulação com instituições públicas de ensino superior da região, visando à criação e oferta de, pelo menos, dois Cursos de Mestrado em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.	%	1	-	10	25	*
		26	Formação, até 2015, de um consórcio de instituições públicas de ensino superior da região para a criação de um Programa interinstitucional de Pós-graduação em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.	Número	3	-	-	-	

Programa 3: Cultura, Valores, Qualidade de vida e Inclusão Social no Semiárido Brasileiro	Institucionalizar espaços de discussão sobre cultura, valores, qualidade de vida e inclusão social no Semiárido brasileiro, para subsidiar a formulação de políticas afins em âmbitos municipal, estadual e federal, bem como, subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro.	27	Realização, até 2013, de um evento regional sobre cultura, valores, qualidade de vida e ações de inclusão social no Semiárido brasileiro.	Número	2	-	-	-	
		28	Identificação, até 2014, das potencialidades do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, como base para a formulação de programas municipais e estaduais para sua viabilização na região.	%	1	-	10	25	*
		29	Realização, até 2014, de um evento regional visando à discussão sobre qualidade de vida e saúde na zona rural do Semiárido brasileiro, como subsídio à formulação de programas municipais e estaduais para a melhoria da qualidade de vida e saúde da população rural, bem como, para subsidiar o Observatório e o Fórum do Semiárido Brasileiro.	Número	2	-	-	-	

- * **Meta com certeza de atingimento**
 ** **Meta com possibilidade de atingimento**
 *** **Meta sem possibilidade de atingimento**

3.2 - Diretrizes de Ação e Metas

Diretriz	Meta	Descrição			1º semestre 2011		Pactuado no ano	Obs
			Unidade	Peso	Pactuado	Realizado		
Diretrizes Operacionais								
Diretriz 1: Atualizar o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temas estratégicos do Semiárido brasileiro.	1	Atualização, a partir de 2011, do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido brasileiro, com vistas à organização e manutenção de um banco de talentos e de iniciativas de profissionais associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.	%	1	-	10	20	*
Diretriz 2: Definir e implementar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas, nacionais e internacionais.	2	Estabelecimento, em 2011, de uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com um marco orientador para a construção de parcerias institucionais.	Número	1	-	1	1	*
Diretriz 3: Ampliar a cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”, criadas pelo MCT.	3	Apresentação anual, a partir de 2011, de pelo menos um projeto de cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”.	Número	1	-	1	1	*
Diretriz 4: Estabelecer e dinamizar, junto com instituições de CT&I que atuam na região, mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro.	4	Publicação semestral, a partir de 2012, da revista científica do INSA <i>Avanços em Semiárido</i> .	Revista	3	-	-	-	
	5	Estabelecimento, em 2011, de normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira.	Documento	1	-	1	1	*
Diretriz 5: Divulgar, junto com as instituições de CT&I que atuam na região, o conhecimento técnico-científico relevante para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.	6	Definição, até 2012, de outros veículos de publicação técnico-científica para a divulgação de material técnico-científico relevante para o Semiárido brasileiro.	%	1	-	20	50	*
	7	Dinamização, a partir de 2011, da Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro.	%	3	-	10	20	*

Diretriz 6: Articular um programa de capacitação para o público externo.	8	Com instituições parceiras, a partir de 2011, organização de programas de capacitação em diferentes áreas do conhecimento para o público externo.	Programa	2	-	1	1	*
Diretriz 7: Oferecer oportunidades de realização de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamentos e cursos para o público externo.	9	Até 2012, formulação e divulgação externa, de um programa de vagas para realização, nas instalações do INSA, de trabalhos de conclusão de cursos de especialização (monografias), de programas de pós-graduação (dissertações e teses) e de pós-doutoramento, bem como estágios curriculares, treinamento e cursos abertos ao público externo.	Documento	2	-	-	-	
Diretrizes Administrativo-Financeiras: Pessoal								
Diretriz 1: Consolidar o quadro técnico-científico do INSA	10	Atualização, até 2012, do perfil profissional requerido para os servidores do Instituto, considerando as áreas prioritárias de sua atuação.	Documento	1	-	-	-	
Diretriz 2: Promover a Capacitação dos servidores do INSA	11	Criação, até 2012, de um programa de capacitação para o corpo técnico e administrativo do Instituto.	Documento	1	-	-	-	

3.3. Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	1º semestre 2011		Pactuado no ano	Obs
					Pactuado	Realizado		
1. Observatório do Semiárido	1	Institucionalização, consolidação e operacionalização, até 2012, do Observatório do Semiárido Brasileiro.	%	3	-	25	50	*
	2	Criação, até 2012, da Conferência Nacional do Semiárido Brasileiro.	Número	3	-	-	-	
2. Fórum do Semiárido Brasileiro	3	Criação, até 2013, do Fórum do Semiárido Brasileiro.	Unidade	3	-	-	-	
3. Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro	4	Formação de um consórcio interinstitucional, entre Universidades e instituições parceiras inseridas na região, para implementar, até 2014, um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (<i>stricto sensu</i>), preferencialmente, em rede, em consonância com as diretrizes da CAPES.	Unidade	3	-	-	-	
4. Museu Vivo do Semiárido Brasileiro	5	Criação, até 2015, em consórcio com governos estaduais da região, do Museu Vivo do Semiárido Brasileiro.	Unidade	3	-	-	-	
5. Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro	6	Implantação, até 2014, do <i>Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro</i> .	%	3	-	15	30	*

Quadro de Indicadores

Indicadores	Série Histórica					1º semestre 2011		Pactuado no ano	Obs
Físicos e Operacionais	2008	2009	2010	Unidade	Peso	Pactuado	Realizado		
1. IGPUB – Índice geral de publicações	0,33	1,68	0,53	Publicação/Técnico	3	-	0,66	1	*
2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	-	2	2	Unidade	3	1	0	2	*
3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	14	20	17	Unidade	2	9	21	18	*
4. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	1,53	1,43	2,23	Pesquisa/Técnico	3	-	2,58	2,24	*
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	2,5	1,77	1,02	Unidade	2	-	2	1,5	*
6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	8,3	5,3	8	Serviços/Técnico	1	5	4,16	10	*
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	8,8	6,3	3,53	Eventos/Técnico	2	-	1,41	4,7	*
8. PcTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos	-	-	-	Nº Processos/Técnico	1	-	0,16	0,07	*
9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	4.180	4.389	3.240	Nº mudas/Espéc	3	2.300	1.357	4.600	*
10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	-	50	64	%	3	20	20	40	*
Administrativos e Financeiros									
11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	46	78	74	%	3	30	5,8	100	*
12. IEO - Índice de Execução Orçamentária	26	93,7	70	%	3	30	27	100	*
13. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	-	11,6	0,42	%	1	-	-	0,5	*
Indicadores de Recursos Humanos									
14. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	0,31	1,13	0,62	%	2	-	0,2	0,4	*
15. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	52	39	21	%	-	-	22,5	33	*
16. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	66	56	56	%	-	-	58,6	56	*
Indicador de Inclusão Social									
17. IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	-	1	1	Unidade	1	-	1	1	*

3.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Pactuado	Executado
1. IGPUB – Índice geral de publicações	-	0,66
NGPB	8	
TNSE	12	
2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	1	0
NPPACI		
3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	9	21
NPPACN	21	
4. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	-	2,58
PROJ	31	
TNSEp	12	
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	-	2
NC x 3	0	
NCS x P	8	
NTE	4	
6. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	5	4,16
NPE	4	
NE	1	
NCE	2,24	
NCI	0,88	
FBC	2	
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	-	1,41
NDCT	17	
TNSE	12	
8. PcTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos	-	0,16
NPTD	2	
TNSEt	12	
9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	2.300	1.357
NMF	9.500	
NEVN	7	
10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	20%	20%
AR	2 ha	2 ha
TAR	10	
Indicadores Administrativo-Financeiros		
11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	30%	5,8%
APD	116.806,14	
OCC	2.000.000,00	
12. IEO – Índice de Execução Orçamentária	30%	27%
VOE	1.043.968,60	
OCCe	3.841.250,00	
13. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	-	-
RPT		
OCC		
Indicadores de Recursos Humanos		
14. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	0,2	0,2
ACT	7.753,25	
OCC	3.841.250,00	
15. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	33%	22,5%
NTB	7	
NTS	24	
16. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	56%	58,6%
NPT	34	
NTS	24	
Indicador de Inclusão Social		
17. IIS_{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	-	1

3.3. Análise Individual dos Indicadores

A – Relação de pessoal para composição dos indicadores

TNSE – Técnicos de nível superior, pesquisadores, tecnologistas e bolsistas, vinculados diretamente à pesquisa, com doze ou mais meses de atuação.

Nome	Vínculo
1. Aldrin Martin Perez Marin	Tecnologista
2. Arnóbio de Mendonça B.Cavalcante	Pesquisador
3. Fabiane Rabelo da Costa	Pesquisadora
4. Geovergue Rodrigues de Medeiros	Tecnologista
5. Iêde de Brito Chaves	Bolsista PCI
6. Jucilene Silva Araújo	Tecnologista
7. Maristela de Fátima S.de Santana	Tecnologista
8. Ricardo da Cunha Correia Lima	Tecnologista
9. Salomão de Sousa Medeiros	Pesquisador
10. Tiago Ferreira Pinto	Bolsista PCI
11. Walter Alves Vasconcelos	Bolsista PCI
12. Francisca Maria Barbosa	Bolsista Fapesq

B - Servidores ativos do INSA

Nome	Cargo
1. Aldrin Martin Perez Marin	Tecnologista
2. Arnóbio de Mendonça Barreto Cavalcante	Pesquisador
3. Carlos Ticiano Coutinho Ramos	Técnico
4. Catarina de Oliveira Buriti	Técnica
5. Cláudia Mara Baldin Ribeiro	Assistente em C&T
6. Everaldo Gomes da Silva	Analista
7. Fabiane Rabelo da Costa	Pesquisador
8. Geovergue Rodrigues de Medeiros	Tecnologista
9. Gregoriev Aldano de França Fernandes	Técnico
10. Inesca Cristina Malaquias Pereira	Auxiliar em C&T
11. Iuri Lima Ramos Reinaldo	Auxiliar em C&T
12. João Bosco dos Santos	Assistente em C&T
13. José Amilton Santos Júnior	Técnico
14. Jucilene Silva Araújo	Tecnologista
15. Luiz Augusto Holanda Pires de Melo	Auxiliar em C&T
16. Maria Dilma Belo	Assistente em C&T
17. Maristela de Fátima S. de Santana	Tecnologista
18. Paulo Luciano da Silva Santos	Técnico
19. Ricardo da Cunha Correia Lima	Tecnologista
20. Rodeildo Clemente de Azevedo Lima	Técnico
21. Rosilene Sousa	Assistente em C&T
22. Salomão de Souza Medeiros	Pesquisador
23. Sérgio Vicentini	Analista
24. Vinícius Sampaio Duarte	Analista

Obs:

- Maria Amazile Vieira Barbosa - Assistente em C&T, licenciada em Física c/ Especialização em Ciências Atmosféricas atualmente está cedida para outro órgão e não entrou no cálculo.
- Também não foi considerado o Diretor Ignacio Hernán Salcedo por não ter 12 meses de atuação.

C – Bolsistas com 12 ou mais meses na Instituição

Bolsista	Modalidade
1. Gustavo Queiroz Laurentino	PCI
2. Iêde de Brito Chaves	PCI
3. Jucileide Barboza Borburema	PCI
4. Tiago Ferreira Pinto	PCI
5. Valéria de Araújo Silva	PCI
6. Walter Alves Vasconcelos	PCI
7. Francisca Maria Barbosa	FAPESQ

D – Pessoal Terceirizado

QUANT.	CNPJ	NOME
01	079.016.254-73	DANIEL BEZERRA CAMPOS
02	069.832.574-56	JOAB BARBOSA DA SILVA
03	008.936.354-70	JOABE MONTENEGRO BARBOSA
04	884.679.024-34	MARCONE MOREIRA BARBOSA
05	509.791.164-49	MAYSA LILIAN DE ARAUJO CASTRO
06	047.245.764-05	SEBASTIANA CLEMENTINO DA SILVA
07	070.921.464-29	WILSON BARROS FARIAS
08	098.667.554-79	EDIVALDO ADELINO DOS SANTOS
09	015.502.004-88	EDIVALDO LEITE DA SILVA FILHO
10	070.453.564-55	FAGNER DOS SANTOS MACIEL
11	023.255.344-05	GILSON DA SILVEIRA MACIEL
12	873.945.374-04	JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO
13	951.352.944-49	JOSÉ IVAN BARBOSA CRUZ
14	039.296.274-85	LUCIANO ALVES DE ALBUQUERQUE
15	027.797.674-05	MARCELINO SILVA
16	713.416.684-87	MARIA JOSE DO CARMO LIRA
17	204.486.514-91	ABIMAEI VELOSO DA FONSECA
18	367.282.254-04	AROLDI ARAÚJO CASTRO
19	460.215.824-20	EXPEDITO JOSE DOS SANTOS
20	042.160.394-13	KELLES RODRIGUES DA SILVA
21	642.369.004-91	ANA REGIA MARQUES DA SILVA
22	313.175.964-04	JOSE BATISTA DOS SANTOS
23	035.099.214-29	ALINE GUEDES PEREIRA
24	798.165.094-15	FARBEM PEREIRA
25	000.298.511-06	PEDRO VITOR CERQUEIRO PACHECO
26	141.283.144-04	IRONALDO MACEDO
27	073.582.296-49	MANOEL MAVIGNIER DE O . LIMA
28	034.281.804-02	MARIA DE FATIMA DA SILVA SOARES
29	025.324.924-49	ORLANDO VILAR DE MIRANDA
30	032.848.124-66	ZELIA KALINA MAIA T. DE FREITAS
31	025.533.764-72	ADALBERTO FERREIRA DOS SANTOS
32	738.353.664-91	TEREZINHA FERNANDES DUARTE
33	041.931.984-05	IVANDRO MARIANO RAMOS
34	917.788.754-91	FABIO LUCIO GOMES BONFIM

Indicadores Físicos e Operacionais

1. IGPUB – Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo

IGPUB = Número de publicações em periódicos indexados no SCI + número de publicações em periódicos científicos com ISSN + número de publicações em revistas de divulgação nacional ou internacional + número de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + número de capítulo de livros (NGPB) / Número de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (TNSE).

Resultado

IGPUB = NGPB / TNSE

IGPUB = 8 / 12 = 0,66 pactuado 01 para o ano

Justificativa

Resultado está dentro do normal e será atingido com folga até o final do ano

2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo

PPACI = Número de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano. (ao menos um documento oficial assinado)

Resultado

NPPACI = 0 pactuado 01 para o semestre

Justificativa

- Projeto BRAMAR aguardando contrapartida financeira do Brasil
- Convênio com Unicef em tramitação

3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo

PPACN = Número de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Resultado

PPACN = NPPACN = 21 pactuado 9 para o semestre

Justificativa

Este indicador está dentro do normal uma vez que, para o ano, foram pactuados 18 programas, projetos e ações de cooperação nacional.

4. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo

PPBD = Número de projetos desenvolvidos no ano (PROJ) / Técnicos de nível superior vinculados à pesquisa (TNSEp).

Resultado

PPBD = PROJ / TNSEp

PROJ = 31

TNSEp = 12

PPBD = 31 / 12 = 2,58 pactuado 2,24 para o ano

Justificativa

O resultado ficou um pouco acima do valor pactuado para o ano em decorrência da entrada de 6 (seis) novos projetos não previstos durante a pactuação.

5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Memória de Cálculo

ETCO = Número de congressos organizados (x 3) (NC) + número de cursos e seminários organizados (NCS) x peso de cada evento (P) / número total de eventos (NTE)

Resultado

ETCO = (NC x 3) + (NCS x P) / NTE

ETCO = (0) + [(1 x 1) + (1 x 2) + (1 x 2) + (1 x 3)] / 4 = 2 pactuado 1,5 para o ano

Justificativa

Houve a realização de um evento a mais em relação ao previsto, fator que ultrapassou o valor pactuado.

6. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

ICE = Número de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na respectiva coordenação (NPE) + Número de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos (NE) + nº de comunicação externa + nº de matérias produzidas e publicadas + nº de textos inseridos no site institucional (x 0,1) (NCE) + Nº de comunicação interna (x 0,1) (NCI) / número de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão (FBC).

NPE: (oficinas de educação contextualizada com recursos do INSA) = 4

NE: 1

NCE: (Site = 48 + SAB notícias = 54 + Twitter = 130 + Mídia = 10 + Jornal = 2) = 244 x 0,1 = 2,44

NCI: (Informes e comunicados = 40 + Matérias enviadas por e-mail = 48) = 88 x 0,1 = 0,88

Resultado

ICE = (NPE + NE + NCE + NCI) / FBC

ICE = (4 + 1 + 2,44 + 0,88) / 2 = 4,16 pactuado 5 para o semestre

Justificativa

O valor obtido está um pouco abaixo do valor pactuado. Porém, a área de comunicação e Extensão do INSA é dinâmica, prevendo-se o atingimento da meta com folga até o fim do ano.

7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

Memória de Cálculo

IDCT = Número de cursos de extensão e divulgação, oficinas, treinamentos, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados às respectivas Coordenações (NDCT) / número de técnicos de nível superior vinculados à pesquisa (TNSE).

Resultado

IDCT = NDCT / TNSE

IDCT = 17 / 12 = 1,41 pactuado 4,7 para o ano

Justificativa

Por projeção e, contando que o primeiro semestre foi voltado à transição da diretoria, acredita-se que o valor pactuado será alcançado.

8. PcTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo

$$\text{PcTD} = \text{NPTD} / \text{TNSE}_t$$

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação no INSA, completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultado

$$\text{NPTD} = 2$$

$$\text{TNSE}_t = 11$$

$$\text{PcTD} = 2 / 12 = 0,16 \text{ pactuado } 0,07 \text{ para o ano}$$

Justificativa

O resultado ficou acima da meta anual devido à conclusão de um banco de dados para controle dos animais da Estação Experimental.

9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

Memória de Cálculo

IPEVN = Número de mudas formadas de espécies vegetais nativas (NMF) / número de espécies vegetais nativas propagadas para produção de mudas (NEVN).

Resultado

$$\text{NMF} = 9.500$$

$$\text{NEVN} = 7$$

$$\text{IPEVN} = 9.500 / 7 = 1.357 \text{ pactuado } 2.300 \text{ para o semestre}$$

Justificativa

O resultado obtido ficou abaixo do pactuado em virtude da necessidade de um responsável técnico registrado no MMA. Esse registro já foi feito e a produção de mudas retomada. Acredita-se que a meta será atingida até o final do segundo semestre.

10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas

Memória de Cálculo

$$\text{IRAD} = (\text{AEPR}/\text{APR}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

AEPR = Área que está sendo recuperada do total de áreas degradadas previstas para recuperação

APR = Área em estágios variados de degradação dos seus recursos do solo, flora e fauna a ser recuperado com a participação do INSA

$$\text{IRAD} = (2 \text{ ha} / 10\text{ha}) \times 100 = 20\% \dots\dots\dots \text{pactuado } 20\% \text{ para o semestre}$$

Obs.: Ao longo do tempo esse índice deverá refletir o estágio de recuperação das diversas áreas de cujos trabalhos o INSA participa.

Indicadores Administrativo-Financeiros

11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo

APD = Somatório das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano (DM) / soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive das fontes 100 e 150 (OCC).

Resultado

$$\text{Ação 2C66 (R\$ 2.000.000,00) – Liquidado para pesquisa (R\$ 116.806,14) = 5,8\%}$$

Pactuado 30% para o semestre

Justificativa

Valor está muito distante do pactuado para o ano. No entanto, com os novos procedimentos de gestão adotados pela Direção, espera-se aplicar todo o saldo restante no segundo semestre.

12. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo

IEO = Somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados (VOE) / Limite de empenho autorizado (OCCe) x 100.

Resultado

IEO = (VOE / LEI) x 100 = (VOE / OCCe) x 100

IEO = (1.043.968,60 / 2.841.250,00 + 1.000.000,00) x 100 = 27% .. pactuado 30 % no ano

Justificativa

O resultado ficou abaixo, porém próximo, do valor pactuado para o semestre. No entanto, o Instituto envidará esforços para que o resultado seja atingido a contento até o final do ano.

13. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Memória de Cálculo

RRP = Receita Própria Total incluindo a Receita Própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (RPT) / soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 e 250 (OCC).

Resultado

RRP = RPT / OCC x 100

RRP = 0 / 3.841.250,00 x 100 = 0% pactuado 0% para o semestre

Justificativa

Até o final do ano espera-se atingir o valor de 0,5% pactuado, cerca de R\$ 15.000,00 reais com o recebimento extra-orçamentário para a Semana de C&T 2011.

Indicadores de Recursos Humanos

14. ICT – *Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento*

Memória de Cálculo

ICT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano (ACT) / soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 e 250 (OCC) x 100.

Resultado

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

$$\text{ICT} = 7.753,25 / 3.841.250,00 \times 100 \% = 0,2 \dots\dots\dots \text{pactuado } 0,2 \text{ para o semestre}$$

Justificativa

O valor está dentro do pactuado.

15. PRB – *Participação Relativa de Bolsistas*

Memória de Cálculo

PRB = Somatório dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano (NTB) / somatório dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano (NTB) + número total de servidores em todas as carreiras, no ano x 100.

Resultado

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] \times 100$$

$$\text{PRB} = [7 / (7+24)] \times 100 = 22,5\% \dots\dots\dots \text{pactuado } 33\%$$

Justificativa

O índice ficou abaixo do pactuado em virtude de quatro (4) dos bolsistas terem saído após o cálculo da pactuação.

16. PRPT – *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

Memória de Cálculo

PRPT = Somatório do pessoal terceirizado, no ano (NPT) / Somatório do pessoal terceirizado, no ano (NPT) + número total de servidores em todas as carreiras, no ano (NTS) x 100

Resultados

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] \times 100$$

$$\text{PRPT} = [34 / (34 + 24)] \times 100 = 58,6\% \dots\dots\dots \text{pactuado } 56 \%$$

Justificativa

Valor obtido para o primeiro semestre está próximo ao valor pactuado. A retirada dos representantes da Diretoria anterior, aliada a desconsideração do Diretor atual no influenciou o resultado desse indicador.

Indicadores de Inclusão Social

17. IIS_{EP} – *Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos*

Memória de cálculo

Projeto Social intitulado “Conteúdos Audiovisuais e Portais de Aprendizado para Inclusão Digital e Social em Comunidades do Semiárido Paraibano”, sendo realizada pela Bolsista PCI Mariana, do Centro de Tecnologia da Informação - CTI

Justificativa

Resultado está dentro do normal.

COMPROVAÇÕES

Indicadores Físicos e Operacionais

1. IGPUB – Índice Geral de Publicações

Organização de Livros

Lima, R.C.C., Cavalcante, A.M.B., Perez, A.M. Mudanças Climáticas e Desertificação. Campina Grande: INSA, 2011.

Medeiros, S.S. (Org.); Gheyi, H.R. (Org.); Galvão, C.O. (Org.); Paz, V.P.S. (Org.). Recursos Hídricos em Regiões Áridas e Semiáridas. 1. ed. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2011. v. 1. 440 p.

Trabalhos Publicados

Medeiros, S.S.; Gheyi, H.R.; Marin, A.M.P.; Soares, F.A.L.; Fernandes, P.D. Características químicas do solo sob algodoeiro em área que recebeu água residuária da suinocultura. Revista Brasileira de Ciência do Solo (Impresso), 2011.

Lima, R.C.C.; Cavalcante, A.M.B.; Fidelis-Filho, J. Avaliação do processo de desertificação no semiárido paraibano utilizando geotecnologias. In: XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto – SBSR, 2011. Curitiba, abril de 2011

Menezes, R.S.C; Sampaio, E.V.S.B.; Pérez-Marin, A.M. Biogeochemical cycling in terrestrial ecosystems of the Caatinga Biome. Revista Brasileira de Biologia (Impresso) (Cessou em 2001. Cont. ISSN 1519-6984 Brazilian Journal of Biology (Impresso)) 2011.

“Biodiversidade: produtos e serviços”. Jornal O POVO. Fortaleza, p.8, 2011. Publicado no caderno Ciência e Saúde / Universidade, em 15/05/2011.

“Meio Ambiente e Semiárido. Jornal O POVO. Fortaleza, p.3, 2011. Publicado no caderno Ciência e Saúde / Universidade, em 05/06/2011.

Costa, R.G.; de Medeiros, G.R.; Duarte, T.F.; Pedrosa, N.A.; Voltolini, T.V.; Madruga, M.S. Salted goat and lamb meat: Typical regional product of the city of Petrolina, state of Pernambuco. Small Ruminant Research, v. 98, p. 51-54, 2011.

Oliveira, C.J.B.; Hisrich, E.R.; Moura, J.F.P.; Givisiez, P.E.N.; Costa, R.G.; Gebreyes, W.A. On farm risk factors associated with goat milk quality in Northeast Brazil. Small Ruminant Research, v. 98, p. 64-69, 2011.

Costa, R.G.; Silva, N.V.; Azevedo, P.S.; Medeiros, A.N.; Carvalho, F.F.R.; Queiroga, R.C.R.E.; Medeiros, G.R. Meat quality of lambs fed silk flower hay (*Calotropis procera*

SW) in the diet. Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia (Cessou em 1996. Cont. 1516-3598 Revista Brasileira de Zootecnia), v. 40, p. 1266-1271, 2011.

Pinto, T.F.; Costa, R.G.; Medeiros, G.R.; Medeiros, A.N.; Azevedo, P.S.; Queiroga.; Egito, R.C.R.; Treviño, I.H. Use of cactus pear (*Opuntia ficus indica* Mill) replacing corn on carcass characteristics and non-carcass components in Santa Inês lambs. Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia (Cessou em 1996. Cont. 1516-3598 Revista Brasileira de Zootecnia), v. 40, p. 1388-1395, 2011.

2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

- *Projeto BRAMAR aguardando contrapartida financeira do Brasil*
- *Convênio com Unicef em tramitação*

3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

- *Enriquecimento da caatinga com fruteiras xerófilas previamente selecionadas quanto a qualidade de frutos;*
- *Enriquecimento da caatinga com umbuzeiros previamente selecionadas quanto a qualidade de frutos;*
- *Reposição de espécies vegetais lenhosas nativas como estratégias de revitalização da biodiversidade ribeirinha na Estação Experimental Miguel Arraes – PB. Edital BNB/ETENE/FUNDECI, 09/2009 (parceria formal com UEPB e INSA);*
- *Biodiversidade insular no açude Castanhão - CE. Edital MCT – INSA/CNPq 35/2010 (parceria formal com UEPB, UECE e INSA);*
- *Impactos de Mudanças Climáticas sobre a Cobertura e Uso da Terra em Pernambuco: Geração e disponibilização de informações para o subsídio a políticas públicas. Submissão: Edital 02-2009 Fapesp-Facepe de Pesquisa Cooperativa em Mudança Climática Global. Instituições participantes: INSA, UFPE, UFRPE, UNIVASF, EMBRAPA-Semiárido, Embrapa-Solos, IPA, APNE, INPE, CENA/USP, IBt/SMA. 40 pesquisadores envolvidos;*
- *Aplicação de diferentes materiais orgânicos e/ou gesso para recuperação de solo salino sódico cultivado com cebola em Belém de São Francisco, Pernambuco. Submissão: Edital FACEPE 08 – Auxílio a Projetos de Pesquisa – APQ. UFPE, IPA e INSA. Monto: 20.000,00*
- *Sistemas agrossilvipastoris visando à melhoria do suporte forrageiro, alimentício e lenheiro no Semiárido Brasileiro. **Edital:** MCT/CNPq Nº 014/2009 – Universal. Processo 472121/2009. Monto: R\$ 47.000, 00;*

- *Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semiárida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. INSA, BNB, UFPB.*
- *Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semiárido Paraibano. INSA, BNB, UFPB.*
- *Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. INSA, BNB, UFCG.*
- *Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: INSA, EMBRAPA – CPATSA.*
- *Substituição do milho por palma forrageira (Opuntia fícus indica Mill) na terminação de ovinos: INSA, UFPB.*
- *Avaliação da Vegetação e Fauna Edáfica em Área sob Pastejo Caprino no Semiárido da Paraíba*
- *Biometria testicular dos tourinhos da Raça pé-duro.*
- *Biometria de animais da Raça pé-duro.*
- *Recuperação da raça de bovino Pé-Duro do Núcleo de Conservação de Recursos Genéticos da Fazenda Experimental Lagoa Bonita do INSA*
- *Cultivo e produção da Maniçoba (Manihot pseudoglaziovii) e Pornunça (Manihot spp)*
- *Sistema de produção de pinhão manso (Jatropha curcas L.) em áreas do Semiárido paraibano*
- *Uso de suplementos á base de palma forrageira e uréia na terminação de ovinos à pasto no Semiárido brasileiro.*
- *Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do semiárido paraibano*
- *Levantamento, classificação e identificação de spp nativas e/ou flora secundária existentes na região do semiárido brasileiro.*

4. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

- *Enriquecimento da caatinga com fruteiras xerófilas previamente selecionadas quanto a qualidade de frutos*

- *Enriquecimento da caatinga com umbuzeiros previamente selecionadas quanto a qualidade de frutos*
- *Reposição de espécies vegetais lenhosas nativas como estratégias de revitalização da biodiversidade ribeirinha na Estação Experimental Miguel Arraes – PB. Edital BNB/ETENE/FUNDECI, 09/2009 (parceria formal com UEPB e INSA);*
- *Biodiversidade insular no açude Castanhão - CE. Edital MCT – INSA/CNPq 35/2010 (parceria formal com UEPB, UECE e INSA);*
- *Sistemas agrossilvipastoris visando à melhoria do suporte forrageiro, alimentício e lenheiro no Semiárido Brasileiro. **Edital:** MCT/CNPq N° 014/2009 – Universal. Processo 472121/2009. Monto: R\$ 47.000, 00;*
- *Plano para implantação de obras mecanico-físicas e biotecnológicas de recuperação de área degradada na estação experimental miguel arrais. Em construção/INSA;*
- *Uso de Sistemas Agroflorestais com Palma Forrageira e Leguminosas Arbóreas Fixadoras de Nitrogênio para Recuperação de Áreas Degradadas no Semiárido Brasileiro. Submissão: Edital MCT-INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal N° 35/2010 – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro. Monto;*
- *Rede desertificação do semiárido brasileiro: geração e disponibilização de informações para o subsídio de políticas públicas. Submissão: Edital 022/2010 - REPENSA. Porém não foi aprovado. Atualmente foi Entregue também a direção atual.*
- *Flora e dinâmica de vegetação em áreas de Caatinga no semiárido brasileiro.*
- *Pesquisa, desenvolvimento e produção da apicultura e meliponicultura no semiárido brasileiro.*
- *Biometria testicular dos tourinhos da Raça pé-duro.*
- *Biometria de animais da Raça pé-duro.*
- *Dinâmica do estrato herbáceo-arbustivo da caatinga, no Cariri Paraibano.*
- *Sistema de produção de pinhão manso (Jatropha curcas l.) em áreas do Semiárido paraibano. INSA, UFCG, UFPB, CNPA*

- *Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do semiárido paraibano.*
- *Parâmetros fisiológicos de bezerros da raça pé-duro na região semiárida do estado da Paraíba.*
- *Levantamento, classificação e identificação de espécies nativas e/ou flora secundária existentes na região do semiárido brasileiro.*
- *Desenvolvimento ponderal de bezerros da raça pé-duro.*
- *Produção de leite de vacas Pé-Duro.*
- *Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semiárida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. INSA, BNB, UFPB.*
- *Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semiárido Paraibano. INSA, BNB, UFPB.*
- *Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. INSA, BNB, UFCG.*
- *Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: INSA, EMBRAPA – CPATSA.*
- *Substituição do milho por palma forrageira (Opuntia fícus indica Mill) na terminação de ovinos: INSA, UFPB.*
- *Caracterização genética e fenotípica de genótipos de umbuzeiro no semiárido brasileiro*
- *Diagnóstico Agroambiental da Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido*
- *Potencialidade da vegetação da Caatinga visando a implantação da Farmácia Viva*
- *Cultivo de Plantas Xerófilas com potencial frutífero e forrageiro.*
- *Pesquisa, desenvolvimento e produção da apicultura e meliponicultura no Semiárido brasileiro*
- *Desempenho produtivo e reprodutivo de vacas nativas da raça Pé- Duro*

- *Avaliação da Vegetação e Fauna Edáfica em Área sob Pastejo Caprino no Semiárido da Paraíba*
- *Recuperação da raça de bovino Pé-Duro do Núcleo de Conservação de Recursos Genéticos da Fazenda Experimental Lagoa Bonita do INSA*
- *Cultivo e produção da Maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) e Pornunça (*Manihot spp*)*
- *Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano*
- *Uso de suplementos á base de palma forrageira e uréia na terminação de ovinos à pasto no Semiárido brasileiro.*
- *Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do semiárido paraibano*
- *Levantamento, classificação e identificação de spp nativas e/ou flora secundária existentes na região do semiárido brasileiro.*

5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

- Paz, V.P.S.; Gheyi, H.R.; Medeiros, S.S. II Reunião para Manejo e Sustentabilidade da Irrigação em Regiões Áridas e Semiáridas. 2011.
- Medeiros, S.S.; Araújo, J.S., Costa, F.R. Workshop de Tecnologias de Convivência com regiões áridas e semiáridas, 2011.
- Perez-Marin, A. M. Tecnologias alternativas no semiárido brasileiro. In: 4º Ciclo de Palestras em Agroecologia do Movimento Agrecológico. Centro de Ciencias Agrarias (CCA) -Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 24 de Maio de 2011.
- Perez-Marin A. M. Desertificação no semiárido brasileiro. In: I Semana de Educação Ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - *Campus Garanhuns*. 02 de Junho de 2011.
- III Simpósio Brasileiro de Mudanças Climáticas e Desertificação (III SBMUDE) “Experiências para Mitigação e Adaptação”. Francislene Angelotti; Iêdo Bezerra Sá; Vanderlise Giongo Petrere; Tadeu Vinhas Voltolini; Aldrin M. Perez-Marin; Arnóbio Cavalcante e Ricardo Lima. Embrapa Semiárido/INSA/Univasf Petrolina, PE, 25-29 de novembro de 2011 (em andamento).

- 1º Workshop Rede de Desertificação no Semiárido Brasileiro. Submetido ao Edital MCT/CNPq/FINEP nº 04/2011 – ARC.

6. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

NPE: (oficinas de educação contextualizada com recursos do INSA) = 4

NE: 1

NCE: (Site = 48 + SAB notícias = 54 + Twitter = 130 + Mídia = 10 + Jornal = 2) = 244 x 0,1 = 2,44

NCI: (Informes e comunicados = 40 + Matérias enviadas por e-mail = 48) = 88 x 0,1 = 0,88

7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

- Palestra - Biodiversidade do Semiárido na Semana Mundial do Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - PB, em 07 de junho de 2011.
- Palestra - Potencialidades do Semiárido - I Ciclo de Palestra – Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.
- Palestra - Eficiência energética em perímetros irrigados do semiárido - II Reunião para Manejo e Sustentabilidade da Irrigação em Regiões Áridas e semiáridas.
- Curso de extensão - Mini-Curso A Ecologia do Semiárido nas escolas, no III Fórum Brasileiro do Semiárido, em Sobral - CE, em maio 2011.
- Curso de extensão - Mini-Curso A Biodiversidade do Semiárido: produtos e serviços, no XIII Congresso Nordestino de Ecologia, em Recife - PE, novembro de 2011.
- Perez-Marin, A. M. Tecnologias alternativas no semiárido brasileiro. In: 4º Ciclo de Palestras em Agroecologia do Movimento Agroecológico. Centro de Ciências Agrárias (CCA) -Universidade Federal da Paraíba (UFPB). 24 de maio de 2011.
- Perez-Marin A.M. **Desertificação no semiárido brasileiro.** In: I Semana de Educação Ambiental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE - *Campus Garanhuns*. 02 de junho de 2011.
- “Biodiversidade: produtos e serviços”. Jornal O POVO. Fortaleza, p.8, 2011. Publicado no caderno Ciência e Saúde / Universidade, em 15/05/2011.
- “Meio Ambiente e Semiárido. Jornal O POVO. Fortaleza, p.3, 2011. Publicado no caderno Ciência e Saúde / Universidade, em 05/06/2011.

- Entrevista – Desertificação atinge 63% da Paraíba. Jornal da Paraíba. Campina Grande, p.7, 19 de junho 2011.
- Apresentação de pôster na 62ª CNB(2011)
- Apresentação de pôster na XV SBSR (2011)

8. PcTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos

- 01 Máquina de retirada de espinho do Mandacaru
- 01 Banco de Dados desenvolvido para controle dos animais da Estação Experimental

9. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

Espécie Plantada	Quantidade
Umbuzeiro	1.500
Faveleira	1.000
Craibeira	800
Cardeiro	2.400
Pornuça	3.000
Angico	400
Mufumbo	400
Total	9.500

10. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas

Dos 20% de 10 ha (dez) pactuados, 0,5 ha foi de recuperação de mata ciliar feita pelo pesquisador Arnóbio Cavalcante e 1,5 ha pelo pesquisador Aldrin P. Marin.

0,5 ha + 1,5 ha = 2 ha, de um total de 10 ha = 20%

Indicadores Administrativo-Financeiros

11. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Fonte SIAFE

12. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Fonte SIAFE

13. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

Comprovações somente para o final de ano, quando espera-se a entrada de R\$ 15.000,00 para a Semana Nacional de C&T.

Indicadores de Recursos Humanos

14. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

Nome	Diária (R\$)	Passagem (R\$)	Capacitação
Iuri	1.048,63	423,41	Participar de curso de reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na administração direta da união, autarquias e fundações, a ser realizado nos dias 09 a 11 de maio de 2011, das 8:30 as 12:00 e de 13:00 as 17:30 hs (24 horas/aula), no setor policial sul, área 5, quadra 03, auditório do bloco "E" - 1º Andar, em Brasília/DF.
Iuri	1.259,01	815,79	Participar de curso de SIAFI Gerencial, nos dias 04 a 07 de abril de 2011, no horário das 8:30 as 12:00 e 13:00 as 17:30, no laboratório de informática do bloco "E" do Setor Policial Sul em Brasília.
Inesca	86,48	0	Cadastro pela rede SERPRO para autorização de exercer a função de pregoeira pelo INSA.
Luis	1.039,81	423,41	Participar de curso de reavaliação, redução a valor recuperável, depreciação, amortização e exaustão na administração direta da união, autarquias e fundações, a ser realizado nos dias 09 a 11 de maio de 2011, das 8:30 as 12:00 e de 13:00 as 17:30 hs (24 horas/aula), no setor policial sul, área 5, quadra 03, auditório do bloco "E" - 1º Andar, em Brasília/DF.
Sérgio	614,05	1.095,79	Participar da reunião dos Coordenadores do Programa de bolsas PCI, organizada pela SCUP, a ser realizada no CNPq, sobre discussão da migração para o novo modelo PCI, no dia 06/04/2011, das 08h30 às 18h00.
Vinícius	627,86	319,01	Participação em treinamento sobre alterações de contratos administrativos.
Total	4.675,84	3.077,41	
Total Geral		7.753,25	

15. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Saíram do cálculo desse indicador os seguintes bolsistas:

- Lenildo Teixeira Souto Filho
- Gabriela Muniz Félix
- Kalliana Dantas Araújo
- Teresinha Fernandes Duarte

16. PRPT – *Participação Relativa de Pessoal Terceirizado*

Retirados do cálculo desse indicador o ex-Diretor, Sr. Roberto Germano Costa, o ex-Coordenador de Administração, Sr. Alberício Pereira de Andrade e o ex-Coordenador de Pesquisa, Sr. Pedro Dantas Fernandes, além da desconsideração do atual Diretor, Sr. Ignacio Hernán Salcedo, por não ter 12 meses de casa.

Indicadores de Inclusão Social

17. IIS_{EP} – *Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos*

Projeto Social intitulado “Conteúdos Audiovisuais e Portais de Aprendizado para Inclusão Digital e Social em Comunidades do Semiárido Paraibano”, sendo realizada pela Bolsista PCI Mariana, do CTI Renato Archer.

JUSTIFICATIVAS DAS METAS DO PDU

EIXOS ESTRATÉGICOS

Meta 01 (MS): Identificação, até 2013, das potencialidades da agroindústria regional, visando contribuir para a formulação de políticas voltadas ao seu desenvolvimento.

Justificativa: Estão sendo contatadas diversas instituições estaduais para a identificação desses produtos, porém a redução de verba para diárias e passagens reduz a articulação. Não será possível completar os 20%, porém espera-se 10%.

Meta 02 (MS): Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede para o Desenvolvimento da Agroindústria do Semiárido Brasileiro – Rede AgroSAB.

Justificativa: Comprometida pela falta de recursos, porém fortalecida com a elaboração de um livro sobre agroindústria.

Meta 03 (MS): A partir de 2011, em parceria com Agências de fomento, criação de oportunidades de financiamento para estudos e projetos sobre potencialidades, processos e produtos, e desenvolvimento de equipamentos adequados à agroindústria da região.

Justificativa: Será cumprido, contabilizando os editais BNB resultantes de TR do INSA.

Meta 05 (RI): Formulação, até 2014, de um Plano Regional para o fortalecimento da capacidade institucional e científica de monitoramento, modelagem e construção de cenários para o Semiárido brasileiro, em articulação com a Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais – Rede CLIMA.

Justificativa: Foram efetuados contatos com pesquisadores de instituições potencialmente parceiras. Nestas oportunidades foram iniciadas as discussões acerca da estrutura do Plano. Está agendada para setembro uma primeira oficina de trabalho para definição do escopo dos serviços de consultoria necessários para a elaboração do Plano. Desta forma, acreditamos ter alcançado parcialmente o percentual de 15% previsto para o ano de 2011.

Meta 07 (AP): A partir de 2011, apoio à gestão da Rede sobre Desertificação do Semiárido Brasileiro, visando à sua consolidação;

Situação:

Justificativa: Foi realizado o Plano de trabalho, discriminando todas as etapas para atingir as metas. Para isso foi elaborado um termo de referencia, que esta em analises, o qual será implementado até o final deste ano. Neste momento, o atingimento das metas esta avançando conforme planejado.

Meta 08 (AP): Formulação, até 2013, de um Plano regional e negociação de um Edital para financiamento de estudos e pesquisas para recuperação de áreas degradadas com espécies da Caatinga.

Justificativa: Foi realizado o Plano de trabalho, discriminando todas as etapas para atingir as metas. Para isso foi elaborado um termo de referencia, que esta em analises, o qual será implementado até o final deste ano. Neste momento, o atingimento das metas esta avançando conforme planejado.

Meta 10 (DIR): Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços significativos em dinâmica da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, 5% da meta semestral foi atingida e que o valor pactuado para o ano (30%) será obtido.

Meta 14 (SM): Realizar, até 2015, um estudo prospectivo do potencial de reuso de águas no Semiárido brasileiro.

Justificativa: atualmente o INSA está mobilizando parceiros no semiárido visando definir a metodologia a ser utilizada no estudo.

Meta 18 (GE): Definição, até 2013, de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos que possibilitem avanços significativos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal, nas condições do Semiárido brasileiro.

Justificativa: Durante a 48ª Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia, que se realizou em Belém-PB (julho/2011), foram feitos contatos com 04 (quatro) professores de universidades federais (UFPB, UFRPE, UFPI, UFCG-Campus Patos-PB), que são responsáveis por laboratórios de nutrição animal e que integram a rede de padronização de metodologias laboratoriais. Até novembro de 2011, será realizada a primeira reunião de trabalho com os representantes de instituições de ensino e pesquisa do semiárido, responsáveis por laboratórios de nutrição animal, para discutir a temática e propor as diretrizes visando a definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal no SAB.

Meta 20 (GE): Fortalecimento, a partir de 2011, da Rede de Recursos Zoogenéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB.

Justificativa: O fortalecimento da rede de Rede de Recursos Zoogenéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro vem sendo realizado através das seguintes ações:

a) Constantes contatos e articulações com atores de instituições de ensino e pesquisa do semiárido brasileiro, através de lista de e-mails, para prestar informações, provocar e discutir propostas de projetos na área temática e ser o ponto focal da Rede para Conservação e Utilização de RGAn Semiárido Brasileiro;

- b) Participar, como secretário executivo, da representação nacional da Rede Conbiand (*Red Iberoamericana Sobre a Conservación de La Biodiversidad de los Animales Domésticos Locales para el Desarrollo Sostenible*);
- c) Elaboração da minuta da portaria que institui a Rede para Conservação e Utilização de RGAn Semiárido Brasileiro – Rede ZooSAB;
- d) Realização de oficinas de trabalho para elaboração de projetos e realização de eventos, como o I Curso Internacional Sobre Conservação dos Recursos Genéticos Animais;
- e) Propor ao INSA o apoio à criação, até 2013, de Núcleos de Conservação de Raças Nativas do Semiárido brasileiro;
- f) Propor e discutir com os demais membros da rede, políticas públicas para a preservação e conservação dos Recursos Zoogenéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro.

Na próxima segunda-feira (dia 01/08/2012), será realizada uma reunião com os membros do grupo de trabalho responsável para atingir as metas do PDU 2011-2015 que envolvam eventos. Essa reunião certamente resultará na definição de estratégias para a realização de uma “Conferência” que abrigará, no mesmo acontecimento, os eventos previstos nas Metas do PDU em curso.

Meta 22 (DIR): Negociação, a partir de 2011, junto a Agências de fomento, para o financiamento de estudos e projetos que possibilitem avanços em uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, 5% da meta semestral foi atingida e que o valor pactuado para o ano (30%) será obtido.

Meta 23 (JJ): Promoção, até 2015, de pelo menos cinco cursos regionais para formação de talentos humanos em CT&I para convivência transformadora com o Semiárido brasileiro, em associação com instituições governamentais e não-governamentais.

Justificativa: O INSA articulou com diversas instituições universitárias que atuam no Semiárido, por meio do "Edital MCT-INSA/CNPq/CT-Hidro/Ação Transversal Nº 35/2010 - Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro", aprovando e estruturando 24 cursos em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido. Além disso o INSA organizou e realizou em parceria com a UFCG, o curso de especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, atualmente em fase de conclusão. Acreditamos assim, que a meta 23 já foi plenamente alcançada.

Meta 24 (JJ): Realização, até 2015, de pelo menos três eventos, nacionais ou microrregionais, visando à ampliação da discussão e ao fortalecimento de ações voltadas à implementação da contextualização de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e não formal no Semiárido brasileiro.

Justificativa: O INSA, em parceria com o BNB e a RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro), realizou em 2010, o I Seminário Nacional de Educação Contextualizada do Semiárido Brasileiro. E para 2011, já aprovou Projeto junto ao BNB,

no valor de R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais) para a realização do II SNECSAB (Seminário Nacional de Educação Contextualizada do Semiárido Brasileiro). Nessa direção o INSA já articulou com a RESAB para a formação da Comissão Organizadora do referido evento que será realizado em novembro próximo, em Juazeiro - Bahia. Para isso já foi definida a agenda e a pauta de reuniões da *Comissão de Organização do II SNECSAB*

Meta 25 (DIR): Até 2014, articulação com instituições públicas de ensino superior da região, visando à criação e oferta de, pelo menos, dois Cursos de Mestrado em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, 10% da meta semestral foi atingida e que o valor pactuado para o ano (30%) será obtido.

Meta 28 (DIR): Identificação, até 2014, das potencialidades do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, como base para a formulação de programas municipais e estaduais para sua viabilização na região.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, 15% da meta semestral foi atingida e que o valor pactuado para o ano (30%) será obtido.

DIRETRIZES DE AÇÃO E METAS

Meta 01 (MS): Atualização, a partir de 2011, do mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido brasileiro, com vistas à organização e manutenção de um banco de talentos e de iniciativas de profissionais associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.

Justificativa: 10% realizado e é possível ser atingida até o final do ano

Meta 02 (MS): Estabelecimento, em 2011, de uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com um marco orientador para a construção de parcerias institucionais.

Justificativa: é possível ser atingida até o final do ano

Meta 03 (MS): Apresentação anual, a partir de 2011, de pelo menos um projeto de cooperação com instituições nacionais, no âmbito da política de “Entidades Associadas”.

Justificativa: é possível ser atingida até o final do ano. Estão sendo realizados contatos com a Embrapa Agroindústria Tropical.

Meta 05 (MS): Estabelecimento, em 2011, de normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira.

Justificativa: é possível ser atingida até o final do ano

Meta 06 (AC): Definição, até 2012, de outros veículos de publicação técnico-científica para a divulgação de material técnico-científico relevante para o Semiárido brasileiro.

Justificativa: realizado 20% da meta e espera-se atingi-la a contento ao final do ano.

Meta 07 (AP): Dinamização, a partir de 2011, da Agência de Notícias do Semiárido Brasileiro.

Justificativa: realizado 10 % da meta e espera-se atingi-la a contento ao final do ano.

Meta 08 (AP): Com instituições parceiras, a partir de 2011, organização de programas de capacitação em diferentes áreas do conhecimento para o público externo.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, a meta semestral foi atingida e que o valor pactuado para o ano (1) será obtido.

PROJETOS ESTRUTURANTES

Meta 01 (DIR): Institucionalização, consolidação e operacionalização, até 2012, do Observatório do Semiárido Brasileiro.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, 25% da meta anual foi atingida e que o valor pactuado para o ano (50%) será obtido.

Meta 06 (DIR): Implantação, até 2014, do *Programa de Gestão de Redes de Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro*.

Justificativa: Para o atingimento da meta, estão sendo buscados os melhores atores que atuam na área. Com isso, consideramos que, para efeito de TCG, 15% da meta anual foi atingida e que o valor pactuado para o ano (30%) será obtido.